

Mariana Gomes dos Santos Bernardino Teixeira

Os espaços e o seu impacto sobre o possível desenvolvimento de incivilidades e/ou delito – Análise a um grupo de escolas secundárias da cidade do Porto



**Universidade Fernando Pessoa**  
[www.ufp.pt](http://www.ufp.pt)

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2022



Mariana Gomes dos Santos Bernardino Teixeira

Os espaços e o seu impacto sobre o possível desenvolvimento de incivilidades e/ou delito – Análise a um grupo de escolas secundárias da cidade do Porto



**Universidade Fernando Pessoa**  
[www.ufp.pt](http://www.ufp.pt)

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2022

Mariana Gomes dos Santos Bernardino Teixeira

Os espaços e o seu impacto sobre o possível desenvolvimento de incivilidades e/ou delito – Análise a um grupo de escolas secundárias da cidade do Porto

Trabalho apresentado à Universidade Fernando  
Pessoa como parte dos requisitos para obtenção  
de grau de licenciatura em Criminologia, orientado  
pela Professora Doutora Laura M. Nunes

## **Agradecimentos**

Obrigada à Professora Doutora Laura Nunes, pela sua ajuda, dedicação e carinho que sempre transmitiu, tanto por mim como por este projeto. Sem a sua ajuda não seria possível.

Aos meus amigos de curso, Diana, Isabel, Fábio, Eduardo Gomes, Luís, Eduardo e Beatriz por todos os momentos e pelo apoio demonstrado durante esta etapa. Foram das melhores coisas desta Licenciatura.

À minha mãe que sempre foi o meu maior apoio, sempre foi quem mais acreditou em mim e quem mais lutou para esta Licenciatura fosse feita. Sem ela nada disto teria sido possível, todo o apoio que demonstrou, toda a dedicação e motivação que vieram do seu lado, foram sempre dadas com o maior sentimento de amor. Só nós sabemos o quão difícil foi, por isso partilho com ela este nosso grande feito.

Ao meu irmão, que sem dúvida é a pessoa mais importante na minha vida, que sempre acreditou em mim e sempre esteve do meu lado, mesmo a 2148,5 km de distância nunca deixou de torcer pelo meu futuro. Ao Diogo, meu querido cunhado, que embora longe está sempre presente e atento, que é sempre tão positivo falar com ele.

Ao João, que para além de meu namorado é o meu grande amigo, que sempre se demonstrou disponível para me ajudar, fez de tudo para tornar as coisas mais fáceis e acessíveis, fez das minhas batalhas as dele. Sem ele isto também não seria possível.

Obrigada à minha Avó Loudres que me ajudou para que eu continuasse esta licenciatura. Ao meu pai e a todas as pessoas que considero como família, um muito obrigada pelo apoio, carinho, orgulho, respeito e consideração demonstrados.

Obrigada à minha melhor amiga, Mónica, pelos anos que vão passando e a amizade mantêm-se. Por acreditar sempre em mim e estar sempre do meu lado a apoiar-me nas minhas decisões.

Às minhas queridas amigas, Inês, Francisca, Inês e Catarina pelo incentivo, compreensão e apoio.

## **Resumo**

A delinquência juvenil é um tema que cada vez mais se ouve falar, dando até a sensação de que está a crescer. Posto isto é necessário entender o porque e tentar chegar a soluções para esta problemática. A falta de acompanhamento fora das escolas pode-se tornar um grande fator de risco.

O presente estudo tem como objetivo identificar/mapear as características espaciais que possam favorecer a ocorrência de incivilidades e/ou delitos, nas imediações das escolas secundárias do Concelho do Porto. Para tal, recorreu-se à análise da base de dados construída pela aluna, que permitiram a elaboração dos resultados e a sua discussão a partir do enquadramento teórico, tendo-se assim alcançado o objetivo do estudo.

**Palavras-Chave:** Delinquência Juvenil, CPTED, Escolas, Incivilidades, Delitos

## **Abstrat**

Juvenile delinquency it's a subject that has been brought to public a lot recently, showing that way it's growth. Saying this, is necessary to understand why this is happening and find solutions for it. The lack of guidance outside the schools can contribute to the increase of this delinquency.

This study aims to map and identify the characteristics of the surrounding areas of the schools in the Porto County and show how they influence such behaviours. To achieve this study, the data base of the student was analysed and from that, in a theoretical perspective, it was possible to open a discussion and analyse the results and that way find the object of study.

**Keyword:** Juvenile delinquency, CPTED, Schools, Uncivilized.

## **Índice**

Índice de Siglas .....	1
Índice de Anexos.....	2
Introdução .....	3
Capítulo I - Enquadramento teórico .....	4
1.1. Conceitos Básicos .....	4
1.1.1. Conceito de incivilidade, delito e delinquência .....	4
1.1.2. CPTED – Modelo de prevenção criminal .....	6
1.2. Crime, delito e incivilidades – Os estudos da sua relação com os espaços.....	8
Capítulo II- Contribuição Empírica.....	10
3.1. Método .....	10
3.1.1. Amostra a selecionar .....	11
3.1.2. Material e procedimentos .....	13
3.2. Resultados esperados .....	14
Análise conclusiva .....	16
Referências.....	17
Anexos.....	22

## **Índice de Siglas**

CHP – Centro Histórico do Porto

CPTED - *Crime Prevention Through Environmental Design*

SIG - Sistemas de Informação Geográfica

OPVC - Observatório Permanente Violência e Crime

UFP – Universidade Fernando Pessoa

APP – *Application*

## **Índice de Anexos**

**Anexo A** - Pedido de autorização à Junta de Freguesia do Centro Histórico do Porto

**Anexo B** - Pedido de autorização à Câmara Municipal do Porto

**Anexo C** - Conhecimento à Direção da Escola

**Anexo D** - Pedido de autorização para a utilização da Aplicação criada pelo LookCrim

## **Introdução**

Nas últimas décadas do séc. XX a sociedade global e urbana tem evoluído nos padrões sociais, económicos e políticos, juntamente com a inovação tecnológica, que criou uma nova perspetiva em relação à segurança (Lourenço, 2012). O mundo tem vindo a crescer e, as suas cidades sucessivamente, isso requer uma nova adaptação a nível do combate da violência e da insegurança urbana (Davis, 2017).

A segurança e a proteção são necessidades básicas de segundo nível, de acordo com a pirâmide de Maslow (1943) que devem ser satisfeitas por todos os seres humanos. Por isso, se torna tão importante que todos os aspetos ligados à (in)segurança sejam alvo de estudo, nomeadamente, no campo da Criminologia.

O presente projeto de graduação, que tem como tema “Os espaços e o seu impacto sobre o possível desenvolvimento de incivilidades e/ou delito – Análise a um grupo de escolas secundárias da cidade do Porto”. A escolha deste tema deve-se à noção de que a pré-adolescência e a adolescência são um caminho entre a infância e a maturidade, sendo nesta fase da vida que se dá a descoberta de si próprio (Erikson, 1994). Por isso também, a escola apresenta uma grande importância para o desenvolvimento afetivo, social e identitário dos jovens (Coll et al., 2004). A conquista da autonomia e independência, é um dos traços dominantes da passagem da adolescência para a idade adulta, com isto pode-se então entender que os adolescentes são o futuro de uma sociedade (Campos & Ribeiro, 1990).

O presente estudo tem como objetivo geral identificar/mapear as características espaciais que possam favorecer a ocorrência de incivilidades e/ou delitos, nas imediações das escolas secundárias do Concelho do Porto. Mais especificamente, pretende-se: i) averiguar a existência de comportamentos inadequados (incívicos e/ou delituosos) entre estudantes de escolas cujas características possam eventualmente contribuir para potenciar tais condutas; ii) listar as propriedades desses espaços que possam ser eventualmente alteradas por forma a prevenir os comportamentos incívicos e/ou delinquentes, nas imediações das escolas; elencar um conjunto de medidas práticas que, envolvendo as escolas e autarquias, possibilitem a implementação de programas preventivos de incivilidades e delito nas escolas analisadas.

No que se refere às questões centrais de investigação, pode avançar-se para as seguintes: i) haverá repetição de características favorecedoras do delito que possibilitem retratar as imediações das escolas do CHP? ii) Haverá possibilidade de reunir condições para trabalhar os espaços por forma a implementar medidas de prevenção de comportamentos incívicos/delituosos entre os jovens estudantes e os que frequentam as imediações das escolas?

Este trabalho está estruturado em duas partes, a primeira foca-se na componente teórica, baseada numa pesquisa bibliográfica onde são referidos os espaços e o seu impacto sobre o possível desenvolvimento de incivilidades e/ou delitos. A segunda parte, dedicada à componente empírica onde se pode ver toda a metodologia utilizada no estudo, assim como os objetivos em causa, a população alvo, a amostra, os procedimentos, a análise de dados e a discussão de resultados.

## **Capítulo I - Enquadramento teórico**

No presente capítulo procede-se às considerações teóricas e conceptuais consideradas pertinentes para o presente Projeto de Graduação.

### **1.1. Conceitos Básicos**

Começamos por apresentar alguns dos conceitos chave que são centrais para o futuro desenvolvimentos desta pesquisa cujo projeto se apresenta.

#### **1.1.1. Conceito de incivilidade, delito e delinquência**

A violência na escola foi sempre entendida como um fenómeno anómalo, nem sempre cientificamente fundamentado, apenas falado através do sensacionalismo dos media. Só nos anos 90 é que a comunidade académica/científica se debruçou sobre este tema (Debarbieux, 2001). Embora Portugal tenha sido um dos primeiros países europeus

pioneiros na adoção da escolaridade obrigatória, legislada em 1844, o seu desenvolvimento do sistema educativo não correu como esperado pelas intenções políticas (Justino, 2014). É importante ter presente que só desde essa época é que a escola passou a ser obrigatória e que esta passou a representar o segundo espaço de socialização no processo de desenvolvimento humano, depois da família (Levisky, 2017). Após vários estudos (Abramovay & Valverde, 2006), de várias áreas com base nesta temática, é notório que as instituições de ensino são obscurecidas pelas mais variadas formas de violência no meio escolar, como grandes ou pequenos delitos.

O Conceito de incivildade, refere-se a um tipo de agressão; agressividade numa escala pequena, desordem, empurrões, ofensas verbais e/ou físicas, humilhações, que envolvem ataques de forma reiterada. Estes comportamentos geralmente aparecem numa fase escolar muito principiante, entre crianças de 8 ou 9 anos (Tremblay, 2000). As incivildades podem ser tão ou mais prejudiciais quanto as infrações notadas no espaço escolar. A aprendizagem é comprometida, sendo este o principal objetivo de uma instituição de ensino. As próprias relações interpessoais e dos outros são implicadas onde também está implícito as relações/ sentimentos entre educadores. A definição do termo delinquência juvenil pode ser definida de duas formas distintas, juridicamente ou associada a comportamento antissocial (Negreiros, 2008).

No decorrer dos séculos foram aparecendo várias expressões urbanas para qualificar o comportamento dos jovens que eram considerados como mais rebeldes, como, adolescentes problemáticos, desordeiros, sem carácter, incorrigíveis, loucos (Matos et al., 2008). Na comunidade científica começaram a utilizar designações como, crime, delinquência ou perturbações do comportamento (Negreiros, 2008). Já legalmente, a definição de delinquência juvenil é vista como atos proibidos pela lei por parte de crianças e jovens (Duarte, 2011), mas aplicada de diferente forma, tendo uma legislação especial para maiores de 16 anos e menores de 21 (Diário da República Eletrónico, 2022).

Segundo Agra & Matos (1997) comportamento delinvente está relacionado com o contato com os tribunais, ao contrário de comportamentos antissociais, que se relacionam contra as normas instituídas que podem ou não estar relacionadas com o crime, nem sempre um comportamento delinvente é um comportamento criminal. Já na ótica de

Alves (2014), na perspectiva da criminalização da delinquência, pode-se crer que delinquente é o sujeito que pratica atos capazes de uma condenação judicial, roubo, homicídio ou até mesmo de um ato mais violento. A delinquência familiarizar-se com a criminalidade, podendo esta estar direcionada tanto contra a propriedades como contra pessoas. Os comportamentos que são considerados delinquentes incluem delitos que são crime, se cometidos por um adulto, bem como uma variedade de comportamentos que são ilegais devido à idade do jovem (Negreiros, 2008).

Muitos autores utilizam o termo delinquência juvenil para se referir às violações à lei realizadas por adolescentes. Mas é bastante comum estigmatizar os jovens como delinquentes ou marginais por serem de certas culturas com conotações negativas (Nardi, 2010). A delinquência é um comportamento que durante muito tempo não teve o devido acompanhamento especial, esse desinteresse por parte dos adultos provocou o aparecimento de condutas desviantes (Ferreira, 1997).

### **1.1.2. CPTED – Modelo de prevenção criminal**

Numa ação intensiva em soluções que visem a reduzir os índices de criminalidade é importante ter presente e entender como os pensamentos e comportamentos desses indivíduos são influenciados por outros e pelo ambiente produzindo crime e medo do crime (Gabriel & Greve, 2003). Atualmente, os níveis de criminalidade e a instabilidade que isso transporta para uma sociedade continuam a ser dos fatores mais alarmantes devido a taxas de pequenos crimes que aumentaram em alguns estados-membros europeus (Eurostat, 2021). Sabendo que a ocorrência de um crime tem distintos fatores independentes, várias teorias focam-se nos elementos que influenciam a ocorrência (Adler et al., 2004) como é o caso das Teoria das Atividades Rotineiras, Teoria das Oportunidades e Desorganização Social, estas foram apresentando vários desenvolvimentos importantes ao longo do tempo e dando mais força à importância dos espaços enquanto gatilhos para o crime. Debruçam-se também sobre os aspetos arquitetónicos, rotineiros, circunstanciais e habitacionais, dando a perspectiva de que o crime poderá ser prevenido tendo em conta estas especificidades espaciais (Nunes & Trindade, 2015).

Na década de 50, aparecem novas formas de pensar em segurança, onde passa haver uma relação entre crime e meio físico. É nesta altura que se começa a ter percepção da influência que um espaço pode ter no comportamento humano, acabando por se sentir necessidade de adotar estratégias de reajustamento arquitetónico para a melhoria da segurança (Fernandes, D. 2010). Uma das pessoas pioneiras desta temática foi Elizabeth Wood, que se formou em sociologia e que despertou interesse na área da criminalidade *versus* arquitetura. Constatou que os espaços arquitetonicamente vulneráveis seriam mais favoráveis a desencadear insegurança. Logo, os espaços desertos e sem utilidade poderiam tornar-se mais propícios à prática de delinquência (Newman, 1972). O seu conceito partia da reabilitação de espaços deteriorados, através da construção de novos lugares de encontro e de lazer.

Nas décadas seguintes, mais precisamente na década de 70, Jeffery desenvolveu um modelo designado por *Crime Prevention Through Environmental Design* (CPTED) (Peek-Asa & Zwerling, 2003) este modelo tinha como objetivo diminuir os crimes de roubo através dos estudos dos espaços. Jeffery (2000), pretendia que um espaço transmitisse segurança e proporcionasse qualidade de vida. Este é um modelo que tem sido bastante usado desde então, mesmo em diferentes contextos, como habitações, empresas e escolas, sendo assim um modelo qualificado para compreender o *design* adequado (Schneider et al., 2000)

Este modelo tem quatro elementos fundamentais como: Controlo do Acesso, dando uso a portas, portões, vedações e outras barreiras com a finalidade de certificar que o acesso é apenas para aqueles de direito como por exemplo moradores de um prédio; Vigilância, através de janelas estrategicamente colocadas em locais onde seja possível o controle de entradas e saídas, ou elementos que possibilitem a vigilância, como colocação de maior luminosidade ou menos vegetação; O Comportamento Territorial que está relacionado com a delimitação do que é propriedade privada através barreiras, cancelas, vedações, entre outras; e por último a Manutenção, associado ao sentimento de pertença de uma comunidade, estando relacionado com o sentimento de segurança e com a prevenção de algumas as práticas de incivilidade (Brown et al., 2004).

Embora estudado e aplicado desde a década de 70 e legitimado como eficaz pela União Europeia, o CPTED é pouco abordado em Portugal. Há relativamente pouco tempo é que tem tido um maior reconhecimento e aprovação por parte de académicos e profissionais da área, como uma medida necessária para diminuir a criminalidade e os sentimentos de insegurança (Saraiva et al., 2019). Numa primeira fase a CPTED voltou-se para questões físicas, contrariamente as fases seguintes. Na continuação dos estudos, a segunda fase inseriu uma componente social destacada na participação das comunidades, onde surgiram diversos termos como “vigilância social” (Hannah et al., 2015) e foram introduzidos importantes conceitos como “teoria das atividades de rotina” (Cohen & Felson, 1979), “prevenção do crime situacional” (Clarke, 1997) e “intervenção comunitária”, abordada por autores como Cozens et al. (2005). Na terceira fase e mais recente, a CPTED insere-se mediante os avanços tecnológicos, como os Sistemas de Informação Geográfica (SIG) (Chainey & Ratcliffe, 2005).

Numa nova estratégia CPTED, apresenta cinco princípios fundamentais para a sua aplicabilidade prática de forma integrada, nomeadamente, a vigilância natural, o controlo natural de acessos, o reforço da territorialidade, a manutenção do espaço e o incentivo a atividades (Fernandes, 2010). A presente fase, ou seja, terceira fase está relacionada com os avanços tecnológicos, o que faz com que a UE tenha vindo a legitimar a importância da CPTED (Saraiva et al., 2019).

Pela experiência ou por instinto, as percentagens criminosas aprendem a usar o design do ambiente e a influência social para seu proveito (Leal, 2016). Segundo a escola de Chicago, o comportamento criminal ao ambiente físico e social imediato está relacionado. Também é conhecida por sociologia urbana e teoria ecológica, pelo fato dos seus percursos serem inspirados nas ciências sociais. Estes conceitos ajudam a relacionar o ambiente com o comportamento criminoso, acabando assim por se conseguir explicar o processo que um espaço público pode ter (Madeira, 2003).

## **1.2. Crime, delito e incividades – Os estudos da sua relação com os espaços**

A arquitetura transmite conforto, através de ruas pedonais amplas, iluminação por toda a cidade e todos os componentes naturais que a rodeiam (Fernandes, Ana D. 2012).

Um espaço vazio ou degradado é potencialmente um espaço onde pode vir a ser o foco de grupos delinquentes, ao contrário de um espaço limpo e agradável que acaba por promover uma sociedade mais segura (Gouveia, 2015).

Com a utilização de um espaço comum, a cidade assume-se como um lugar de consumos e de decisões (Almeida J., 2010), esta deve ser percebida como um sítio de uso público, onde engloba ruas, espaços verdes, praças, infraestruturas e equipamentos ao dispor da sua sociedade (Teixeira, 2010). O aumento dos espaços urbanos traduz-se também pelo crescimento das cidades que gera o aparecimento de multidões receosas e agressivas, que carregam a violência, o crime e a desordem, fomentam o aparecimento de novos fenómenos sociais, tais como a pobreza e a desigualdade (Atlas, 2013). Como se sabe, são muitas as vezes que os cidadãos alteram os estilos de vida, as suas rotinas, os seus percursos, prescindem de certas atividades ou certos espaços urbanísticos, principalmente à noite (Machado, 2006). Estas ocorrências vêm reforçar a necessidade de repensar nas medidas de segurança (Cunha, 2013). Lima (2001) defende que o crime e o desvio são fatores sociais, que fazem parte da vida de uma comunidade e não podem ser contornados. Pois ao mesmo tempo que são prejudiciais, são necessários para a sociedade. São gatilhos para que haja uma mudança que ajude a regular limites, condutas e regras (Giddens & Sutton, 2014).

O crime deve ser compreendido como o ato ilícito e culposo, que rompe deveres morais e sociais. A moldura penal é concebida através de vários fatores, tais como, a vítima, o motivo, a dimensão espacial, temporal ou de oportunidade, como também pela tipificação do crime (Andrade & Dias, 2013).

Existe ainda outro tipo de situação em que a insegurança se impõe e que juridicamente não é crime, logo não existe penalização para tal. São as incivildades, que exibem ações desviantes que podem acabar por levar a cometer atos criminosos punidos por lei (Oliveira, 2010). Estes atos socialmente são vistos com menos gravidade, mas estes podem ser sociais ou físicos, sociais quando o indivíduo tem comportamentos não aceites, que não vão de encontro aos valores ideológicos e morais, como consumo de estupefacientes e o vandalismo. Nas incivildades podem estar presentes estrago do espaço urbano, os *graffitis* ou o desabrigo de edifícios (Caiado, 2013). Segundo Sani &

Nunes, (2013), as incivildades contribuem, sem qualquer dúvida, para a degradação urbanística.

## **Capítulo II- Contribuição Empírica**

### **3.1. Método**

O estudo seguirá um desenho exploratório, observacional, sendo transversal no tempo dado que os dados serão recolhidos numa só observação a registar em cada ocorrência (espaço), sendo o objetivo geral identificar/mapear as características espaciais que possam eventualmente favorecer a ocorrência de incivildades e/ou delitos, nas imediações das escolas secundárias do Concelho do Porto. Mais especificamente, pretende-se: i) averiguar a existência de comportamentos inadequados (incívicos e/ou delituosos) entre estudantes de escolas cujas características possam eventualmente contribuir para potenciar tais condutas; ii) listar as propriedades desses espaços que possam ser eventualmente alteradas por forma a prevenir os comportamentos incívicos e/ou delinquentes, nas imediações das escolas; elencar um conjunto de medidas práticas que, envolvendo as escolas e autarquias, possibilitem a implementação de programas preventivos de incivildades e delito nas escolas analisadas.

No que respeita às questões centrais de investigação, refiram-se as seguintes: i) haverá repetição de características favorecedoras do delito que possibilitem retratar as imediações das escolas do CHP? ii) Haverá possibilidade de reunir condições para trabalhar os espaços por forma a implementar medidas de prevenção de comportamentos incívicos/delituosos entre os jovens estudantes e os que frequentam as imediações das escolas?

No que se refere aos locais / espaços a observar, serão apresentados no ponto seguinte deste trabalho.

### **3.1.1. Amostra a seleccionar**

Relativamente à amostra, optar-se-á por observar os espaços envolventes, num raio de 1 Km, das escolas secundárias do Concelho do Porto, conforme se apresenta no quadro seguinte. Note-se que a opção pelas escolas secundárias se ficou a dever ao facto de ser aí que os estudantes se encontram em idade mais crítica e exposta a riscos de desenvolvimento de comportamentos incívicos e/ou delinquentes, segundo afirmam (Spelman, 2004).

Quadro 1.

**Conjunto de escolas a observar.**

<b>Agrupamento</b>	
de Escolas Alexandre Hérculano	-
de Escolas Aurélia de Sousa	
de Escolas Carolina Michaëlis	
Agrupamento de Escolas Clara de Resende	
Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto	
Agrupamento de Escolas do Viso	
Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade	
Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo	
Agrupamento de Escolas Garcia de Orta	
Agrupamento de Escolas Infante D.Henrique	
Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho	
Agrupamento de Escolas Manoel de Oliveira	
Agrupamento de Escolas Pêro Vaz de Caminha	
Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas	
<b>Escolas não agrupadas</b>	
-	Escola Artística Soares dos Reis
	Conservatório de Música do Porto
	Escola Secundária Filipa de Vilhena
	Escola Profissional Infante D.Henrique
	Escola Profissional de Tecnologia Psicossocial do Porto
	Escola do Comércio do Porto
	Escola Profissional Raul Dória
	Escola Profissional Bento de Jesus Caraça
	Escola Profissional Profitecla
	Escola Profissional Economia Social
	Escola Artística e Profissional Árvore
	Escola Profissional de Tecnologia e Eletrónica
	Escola Profissional de Campanhã
	Escola de Hotelaria e Turismo do Porto
	eFuturo – Formação e Recrutamento
	Escola Profissional Gustave Eiffel
Conjunto de 15 agrupamentos e 16 escolas não agrupadas, num total de 103 escolas secundárias do Grande do Porto.	

### 3.1.2. Material e procedimentos

No que se refere ao procedimento, será necessário fazer um pedido de parecer à Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa (ver em [submissão-projetos-de-investigação.pdf](#)) antes de se implementar o estudo empírico propriamente dito, tal como um pedido de autorização à Junta de Freguesia do Centro Histórico do Porto (Anexo A), bem como à Câmara Municipal do Porto (Anexo B) para proceder ao registo dos espaços envolventes das escolas em análise. Será forçoso, ainda, preparar um pedido de autorização ao Ministério da Educação Português, especificando o estudo, o seu propósito e os fins a dar aos dados recolhidos, bem como as escolas a analisar (ver em [Direção-Geral da Educação](#)). Haverá ainda o cuidado de dar conhecimento à Direção das escolas, solicitando a sua concordância e colaboração para a recolha de dados através da observação (Anexo C). Assim, as próprias Direções escolares dinamizarão estratégias de colaboração e envolvimento na pesquisa, assim como na apresentação/disseminação de resultados e conclusões do estudo, numa dinâmica de cooperação/intervenção comunitária.

Para a recolha e registo das características dos espaços envolventes dos estabelecimentos de ensino, usar-se-á a aplicação (*APP*) informática criada para o efeito. Trata-se de uma ferramenta de registo das observações espaciais que se pretenda analisar, atendendo aos princípios dos designados CPTED, e que foi desenhada, desenvolvida e testada no âmbito do projeto LookCrim (PTDC/DIR-DCP/28120/2017) desenvolvido por equipa de investigadores do Observatório Permanente Violência e Crime (OPVC) da UFP, para funcionar nos sistemas operativos Android (para smartphone) e iOS (para Apple/iPhone). Para tanto, será também solicitada autorização (Anexo D) à equipa do já mencionado projeto, para usar a *APP* por ela desenvolvida.

Após descrever todos os procedimentos e referir o material, é o momento de se passar aos resultados.

### 3.2. Resultados esperados

Como este é apenas um projeto de um estudo que poderá vir a ser desenvolvido, para já, evidentemente, não há resultados a apresentar. Contudo, e face ao adquirido com a revisão da literatura, é possível antecipar possíveis resultados, conforme o quadro 2.

Quadro 2.

**Resultados esperados -Parte 1- a partir da revisão da literatura.**

<b>Resultados extraídos da teoria e dos estudos analisados</b>	<b>Resultados esperados para este estudo, função dos analisados</b>
<p>Jeffery (2000):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i) Todo o comportamento é controlado pelo cérebro, e o cérebro é criado pelo interação do indivíduo com o ambiente;</li> <li>ii) O comportamento é o foco da prevenção do crime;</li> <li>iii) O planeamento urbano deve eliminar a expansão urbana, moradias precárias e favelas lotadas;</li> <li>iv) Usamos a vigilância para dissuadir atos criminosos, pois eles têm medo de punição;</li> <li>v) Como planeadores da prevenção do crime, devemos reforçar o comportamento desejável em vez de punir o comportamento indesejável;</li> <li>vi) O comportamento é o foco de prevenção do crime;</li> <li>vii) As pessoas agem para obter prazer e, o comportamento pode ser moldado com esse fim;</li> <li>viii) Alguém que é punido torna-se agressivo ou não aprenderá novas respostas adaptativas ao ambiente. A punição deve ser imediata e certa;</li> <li>ix) Como planeadores da prevenção do crime, devemos reforçar o comportamento desejável em vez de punir o comportamento indesejável. Devemos criar ambientes que sejam saudáveis para o desenvolvimento.</li> </ul>	<p>Antecipa-se que o comportamento é influenciado pelas interações do indivíduo em determinados ambientes, dessa forma os ambientes hostis (tais como, zonas precárias) à criação de comportamentos desviantes devem ser minimizados.</p> <p>Sabendo que os indivíduos agem sempre pelo seu próprio prazer e aquando punidos, estes reagem de forma agressiva.</p> <p>Espera-se que se atue de forma apaziguadora, reforçando o comportamento expectável pela sociedade.</p>

Neste segundo quadro encontram-se comentários apresentados pela análise de Jeffery (2000), é possível verificar que o autor defende que todo o comportamento é controlado pelo cérebro que por sua vez é controlado pelo meio ambiente, que o ser humano age por prazer. A vigilância é fundamental para a prevenção, pois toda a gente tem medo da punição que deve ser certa e imediata.

Quadro 3.

**Resultados esperados -Parte 2- a partir da revisão da literatura.**

<b>Resultados extraídos da teoria e dos estudos analisados</b>	<b>Resultados esperados para este estudo, função dos analisados</b>
<p>Nunes &amp; Trindade (2015):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i) As cidades, de modo geral, com maior densidade populacional, são favorecedoras de problemas que possivelmente se traduzem em comportamentos criminosos principalmente nos jovens;</li> <li>ii) São encontradas maiores taxas de ações criminosas, especialmente contra o património, nas zonas centrais das cidades;</li> <li>iii) A seleção do alvo esta relacionada com fatores ambientais;</li> </ul>	<p>Ao estudar a população mais jovem observa-se que as taxas de criminalidade nos epicentros das cidades ocorrem maioritariamente contra o património</p> <p>É expectável uma correlação linear positiva entre o número de população e a taxa de delinquência juvenil.</p>
<p>Negreiros, (2008):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i) Adolescentes com comportamentos anti-sociais modificam o seu nível de delinquência, envolvem-se em crimes de maior gravidade e acabam por regredir em crimes com menos gravidade;</li> <li>ii) Os problemas em adulto podem ser explicados como uma continuação de problemas similares na adolescência;</li> <li>iii) A taxa de delinquência varia consideravelmente com a idade;</li> <li>iv) O pico da atividade criminal situa-se, grosseiramente, nos 17 anos.</li> </ul>	<p>Sabendo que comportamentos criminais em adulto podem ser explicados com problemas em idade específicas, como os 17 anos, espera-se que o enfoque maior da prevenção seja próximo desta idade, fazendo com que sejam visíveis maiores resultados nesta faixa etária.</p>

Atendendo ao descrito no terceiro quadro pelos autores, é possível inferir que a taxa de ações criminosas cometidas pelos jovens é mais elevada em cidades com mais massa populacional e centro da cidade é mais propicio a (Nunes & Trindade, 2015), e que a taxa

de delinquência varia consideravelmente com a idade, sendo que o pico maior será aos 17 anos (Negreiros, (2008).

### **Análise conclusiva**

Ao finalizar este projeto e, tendo em apreciação o referido, torna-se essencial um momento de reflexão, relacionando todo o analisado para poder chegar a considerações mais relevantes. Primeiramente ressalta uma maior necessidade de adaptação nas cidades, sendo que os jovens serão o futuro da sociedade importa salientar a seriedade deste tema, salientando a necessidade de combater a violência e a insegurança urbana, tanto como a necessidade de investimento tanto a nível, educacional como familiar, de forma que a delinquência juvenil possa também vir a ser mais controlada e com mais intervenção.

## Referências

- Abramovay, M., & Valverde, D. O. (2006). *Cotidiano das escolas: entre violências*.
- Adler, F., Laufer, W., & Mueller, G. O. (2004). *Criminology and the criminal justice system* (New York: McGraw Hill (ed.); 5th ed.).
- Agra, C. da, & Matos, A. P. (1997). *DROGA - CRIME - Trajétoias Desviantes*.
- Almeida Brites, J. (2010). Percepção de risco e medo do crime na caracterização do espaço físico e social. *Psychologica, 1*, 315–325.
- Alves, M. A. (2014). *Delinquência Juvenil e Criminalidade na Cidade da Praia Uma pesquisa*. 1–113.  
[http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/3983/1/Dissertação MANUEL ANTÓNIO ALVES.pdf](http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/3983/1/Dissertação%20MANUEL%20ANTÓNIO%20ALVES.pdf)
- Andrade, M. da C., & Dias, J. F. (2013). *Criminologia - O Homem Delinvente e a Sociedade Criminógena* (Coimbra Editora (ed.)).
- Atlas, R. I. (2013). *21st Century Security and CPTED - Designing for Critical Infrastructure Protection and Crime Prevention*.
- Brown, B. B., Perkins, D. D., & Brown, G. (2004). Incivilities, place attachment and crime: Block and individual effects. *Journal of Environmental Psychology, 24*(3), 359–371. <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2004.01.001>
- Caiado, R. A. R. (2013). *O sentimento de insegurança e a sua interação com a criminalidade*. 232.  
<http://hdl.handle.net/11144/282%5Cnhttp://repositorio.ual.pt/handle/11144/282>
- Campos, B. P., & Ribeiro, A. (1990). *Psicologia do Desenvolvimento e Educação de Jovens - Volume II* (Universidade Aberta (ed.); 2nd ed.).
- Chainey, S., & Ratcliffe, J. (2005). *GIS and Crime Mapping* (Wiley (ed.)).
- Clarke, R. V. (1997). Situational Crime Prevention: Successful Case Studies. In *Harrow and Heston*. [http://www.popcenter.org/library/reading/pdfs/scp2\\_intro.pdf](http://www.popcenter.org/library/reading/pdfs/scp2_intro.pdf)

- Cohen, L. E., & Felson, M. (1979). Social Change and Crime Rate Trends: A Routine Activity Approach. *American Sociological Review*, 44(4), 588. <https://doi.org/10.2307/2094589>
- Coll, C., Palacios, J., & Marchesi, A. (2004). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva* (Porto Alegre: Artmed (ed.)).
- Cozens, P. M., Saville, G., & Hillier, D. (2005). *Crime Prevention Through Environmental Design*. 23(5), 328–356.
- Cunha, R. F. D. da. (2013). *Arrumadores de automóveis: Do sentimento de insegurança à utilidade social*.
- Davis, M. (2017). *Planet of Slums* (Verso (ed.)).
- Diário da República Eletrónico. (2022). *Código Penal*. <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-lei/1995-34437675>
- Duarte, V. M. da S. (2011). Os Caminhos De Alice Do Outro Lado Do Espelho: Discursos E Percursos Na Delinquência Juvenil Feminina. *Perspectivas Online : Humanas e Sociais Aplicadas*, 350. [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19785/1/Vera Mónica da Silva Duarte.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19785/1/Vera%20M%C3%B3nica%20da%20Silva%20Duarte.pdf)
- Éric Debarbieux. (2001). A Violência na Escola Francesa: 30 anos de construção social do objeto (1967 - 1997). *Revue*, 1, 163–193.
- Erikson, E. H. (1994). *Childhood and Society* (WW Norton & amp Co (ed.)).
- Eurostat. (2021). *Crime and criminal justice*. <https://ec.europa.eu/eurostat/web/crime/publications>
- Fernandes, A. (2012). *Metodologias de Avaliação da Qualidade dos Espaços Públicos*.
- Fernandes, D. (2010). *Urbanismo e segurança: contributos da concepção, manutenção e utilização do espaço para a prevenção criminal. Uma abordagem ao Bairro da Bela Vista, em Setúbal*. <http://hdl.handle.net/10400.26/24794>
- Ferreira, P. M. (1997). «Delinquência juvenil», *família e escola*. 32, 143–144.

- Gabriel, U., & Greve, W. (2003). The Psychology of Fear of Crime: Conceptual and Methodological Perspectives. *British Journal of Criminology*.
- Giddens, A., & Sutton, P. W. (2014). *Conceitos Essenciais da Sociologia*.
- Gouveia, J. B. (2015). Sentimento de Insegurança. *Enciclopédia de Direito e Segurança*, 490.
- Hannah, C., Tadepalli, S., & Gopalakrishnan, P. (2015). Managing Security in the Built Environment – A Review of Environmental Crime Prevention Strategies. *Creative Space*, 2(2), 117–132. <https://doi.org/10.15415/cs.2015.22007>
- Isabel Sani, A., & Nunes, L. M. (2013). Diagnostic questionnaire-site security: Study on urban Community. *Análise Psicológica*, 31(2), 185–195. <https://doi.org/10.14417/ap.609>
- Jeffery, R. (2000). *CPTED : Past , Present , and Future*. 3(7), 1–10.
- Justino, D. (2014). Escolaridade obrigatória: Entre a construção retórica e a concretização política. In Almedina (Ed.), *40 anos de políticas de educação em Portugal (Vol. 1): A construção do sistema democrático de ensino* (I, pp. 109–129).
- Leal, P. C. (2016). A Guerra Híbrida: Reflexos para o Sistema de Defesa do Brasil. *Doutrina Militar Terrestre*, 6, 6–17.
- Levisky, D. L. (2017). *Privação e delinquência: caminhos e des- caminhos da esperança. Uma contribuição psicanalítica para políticos e cidadãos brasileiros*.
- Lima, R. de C. P. (2001). Sociologia do desvio e interacionismo. *Tempo Social*, 13(1), 185–201. <https://doi.org/10.1590/s0103-20702001000100012>
- Lourenço, N. (2012). *Violência Urbana e Sentimento de Insegurança: Vol. II* (Almedina (ed.); pp. 347–366).
- Machado, P. (2006). *Insegurança urbana : questões de proximidade e distanciamento ao problema social*. 1–6.
- Madeira, U. M. (2003). O retorno da cidade como objeto de estudo da sociologia do crime. *Sociologias*, 9, 370–377. <https://doi.org/10.1590/S1517->

45222003000100014

- Maslow, A. (1943). *A theory of human motivation*. Psychological Review.
- Matos, A., Alcoforado, L., Boavida, J., Nogueira, S., & Vieira, C. (2008). *A Maldade Humana – Fatalidade ou Educação?* (Almedina (ed.)).
- Nardi, F. L. (2010). *Adolescentes em conflito com a lei: Percepções sobre família, ato infracional e medida socioeducativa*. 9(1), 76–99.
- Negreiros, J. (2008). *Delinquências juvenis: trajetórias, intervenção e prevenção* (Livpsic (ed.)).
- Newman, O. (1972). *Defensible Space: Crime Prevention through Urban Design*.
- Nunes, L. M., & Trindade, J. (2015). *Delinquência - percursos criminais: desenvolvimento, controle, espaço físico e desorganização social* (1º Edição).
- Oliveira, J. F. de. (2010). *As Políticas de Segurança e os Modelos de Policiamento - A emergência do policiamento de proximidade*.
- Peek-Asa, C., & Zwerling, C. (2003). Role of environmental interventions in injury control and prevention. *Epidemiologic Reviews*, 25, 77–89. <https://doi.org/10.1093/epirev/mxg006>
- Saraiva, M., Neves, A. V., Jota, L., & Ribeiro, P. (2019). A Prevenção Criminal Através do Espaço Construído ( CPTED ) Em Portugal : Revisão da Literatura e Redes de Conhecimento. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 52, 71–93.
- Schneider, T., Walker, H., & Sprague, J. (2000). *Handbook for Educational Leaders - Applying the Principles of Crime Prevention Through Environmental Design*. 1–119.
- Spelman, W. (2004). Optimal Targeting of Incivility-Reduction Strategies. *Journal of Quantitative Criminology Volume*, 63–88.
- Teixeira, F. I. da S. (2010). *Desenho do espaço público urbano*.
- Tremblay, R. E. (2000). The development of aggressive behaviour during childhood:

What have we learned in the past century? *International Journal of Behavioral Development*, 24(2), 129–141. <https://doi.org/10.1080/016502500383232>

## **Anexos**

### **Anexo A:** Pedido de autorização à Junta de Freguesia do Centro Histórico do Porto

Ex.mo Senhor

Presidente Nuno Teixeira da Cruz

Presidente da Junta de Freguesia do Centro Histórico do Porto

**Assunto:** Autorização para registar nos espaços envolventes das escolas do Concelho do Porto

Mariana Gomes dos Santos Bernardino Teixeira, aluna do último ano do 1.º Ciclo de Estudos do curso de Criminologia da Universidade Fernando Pessoa, venho por este meio pedir a vossa autorização para que possa proceder ao registo dos espaços envolventes das escolas do Concelho do Porto.

O meu projeto é intitulado de "Os espaços e o seu impacto sobre o possível desenvolvimento de incivilidades e/ou delito – Análise a um grupo de escolas secundárias da cidade do Porto", tem como principal objetivo geral identificar/mapear as características espaciais que possam favorecer a ocorrência de incivilidades e/ou delitos, nas imediações das escolas secundárias do Concelho Porto.

Aguardo expectante a vossa concordância e colaboração,

Porto, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

A Investigadora

---

(Mariana Gomes dos Santos Bernardino Teixeira)

**Anexo B:** Pedido de autorização à Câmara Municipal do Porto

Ex.mo Senhor

Presidente Rui Moreira

Presidente da Câmara Municipal do Porto

**Assunto:** Autorização para registar nos espaços envolventes das escolas do Concelho do Porto

Mariana Gomes dos Santos Bernardino Teixeira, aluna do último ano do 1.º Ciclo de Estudos do curso de Criminologia da Universidade Fernando Pessoa, venho por este meio pedir a vossa autorização para que possa proceder ao registo dos espaços envolventes das escolas do Concelho do Porto.

O meu projeto é intitulado de "Os espaços e o seu impacto sobre o possível desenvolvimento de incivilidades e/ou delito – Análise a um grupo de escolas secundárias da cidade do Porto", tem como principal objetivo geral identificar/mapear as características espaciais que possam favorecer a ocorrência de incivilidades e/ou delitos, nas imediações das escolas secundárias do Concelho Porto.

Aguardo expectante a vossa concordância e colaboração,

Porto, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

A Investigadora

---

(Mariana Gomes dos Santos Bernardino Teixeira)

**Anexo C: Conhecimento à Direção da Escola**

Ex.mo Senhor

Diretor/a “X”

Diretor/a da Escola “X”

**Assunto:** Dar a conhecer o Projeto que envolve os espaços envolventes da vossa escola

Mariana Gomes dos Santos Bernardino Teixeira, aluna do último ano do 1.º Ciclo de Estudos do curso de Criminologia da Universidade Fernando Pessoa, venho por este meio dar o conhecimento do meu Projeto a fim de envolver tanto na apresentação/disseminação de resultados como conclusões do estudo, numa dinâmica de cooperação/intervenção comunitária.

O meu projeto é intitulado de "Os espaços e o seu impacto sobre o possível desenvolvimento de incivilidades e/ou delito – Análise a um grupo de escolas secundárias da cidade do Porto", tem como principal objetivo geral identificar/mapear as características espaciais que possam favorecer a ocorrência de incivilidades e/ou delitos, nas imediações das escolas secundárias do Concelho Porto.

Aguardo expectante a vossa concordância e colaboração,

Porto, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_

A Investigadora

---

(Mariana Gomes dos Santos Bernardino Teixeira)

**Anexo D:** Pedido de autorização para a utilização da Aplicação criada pelo LookCrim

Ex.ma Professora Doutora

Laura Nunes

Investigadora Responsável LookCrim

**Assunto:** Pedido de autorização para a utilização da *APP*, desenvolvida pelo LookCrim

Mariana Gomes dos Santos Bernardino Teixeira, aluna do último ano do 1.º Ciclo de Estudos do curso de Criminologia da Universidade Fernando Pessoa, venho por este meio dar o conhecimento do meu Projeto a fim de vos envolver tanto nos resultados como na parte de investigação. Para tal, gostaria de pedir a vossa autorização para o acesso da *APP* desenvolvida pelo LookCrim.

O meu projeto é intitulado de "Os espaços e o seu impacto sobre o possível desenvolvimento de incivilidades e/ou delito – Análise a um grupo de escolas secundárias da cidade do Porto", tem como principal objetivo geral identificar/mapear as características espaciais que possam favorecer a ocorrência de incivilidades e/ou delitos, nas imediações das escolas secundárias do Concelho Porto.

Aguardo expectante a vossa concordância e colaboração,

Porto, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

A Investigadora

---

(Mariana Gomes dos Santos Bernardino Teixeira)